



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fundamentos do Serviço Social

Na prática a teoria é a mesma: uma análise do processo de supervisão na Coordenação de Estágio da ESS/UFF (Niterói)

Giselle Pinto ¹

Resumo: O presente trabalho surge do questionamento quanto à centralidade do estágio para o conhecimento dialético da realidade por parte da(o)s estudantes. Buscamos refletir sobre o processo de supervisão de estágio em Serviço Social a partir da experiência da Coordenação de Estágio da Escola de Serviço Social/UFF, Niterói, utilizando como ferramenta as produções bibliográficas e as legislações mais atuais sobre o estágio, bem como a fala das profissionais e estudantes. O campo integra uma escola de formação, está marcado pelos limites e desafios ao fazer profissional, contudo, promove proximidade entre as supervisões, potencializando a apreensão da mediação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Processo de supervisão de estágio; relação teoria e prática; política de ensino superior.

Abstract: This study emerges from questioning the internship's centrality to the dialectical knowledge of reality of students. We seek to reflect upon the supervision's process of internship in Social Work from the experience of the Coordination of Internship of the Social Work School/UFF, Niterói, using as tool the bibliographical productions and the most current internship's legislation, as well as professionals and students speeches. The domain integrates a training school and it is marked by the limitations and challenges in being a professional; however, it promotes proximity between supervisions, potentializing the apprehension of mediation between theory and practice.

Keywords: Internship Supervision Process; theory and practice relationship; higher education policy.

¹ Assistente Social da Universidade Federal Fluminense, atuante na Coordenação de Estágio/Curso em Serviço Social (ESS/UFF). Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUC-RIO (2015). E-mail: giselleuff@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

O Serviço Social interfere nos processos de produção e reprodução da vida social, através de sua prática profissional em diferentes situações que afetam as condições de vida de segmentos da classe trabalhadora, especialmente dos mais empobrecidos. Sua atuação cotidiana busca objetivar melhorias das condições de ser e existir dessa parcela significativa da população brasileira.

A intervenção profissional pode se dar em diversas áreas, estar ligada às políticas sociais públicas ou privadas, e estar relacionada à condição de gênero, raça/etnia, religião, diversidade cultural, dentre outros. Nesse sentido, podemos dizer que o trabalho da(o) assistente social pode tanto colaborar na manutenção do *status quo*, quanto na construção de processos de contra-hegemonia, tendo em vista que, independentemente do espaço sócio-ocupacional onde a(o) profissional esteja inserida(o), seu trabalho tem o potencial de produzir resultados concretos nas condições materiais, sociais e culturais, assim como no modo de viver, pensar e sentir, dos usuários dos serviços, ações, programas e políticas a que esteja vinculada(o).

Sua atuação é marcada por saberes e competências que, quando não o contrário², são frutos de esforços empreendidos ao longo de sua trajetória profissional, desde a sua formação acadêmica até os processos de capacitação continuada em que se inserir. De acordo com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), o processo de formação profissional está voltado para para a “questão social” que, na atual conjuntura, é apreendida “como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum, a produção coletiva combinada com apropriação privada, monopolizada dos bens socialmente produzidos. Nesse sentido, o processo de formação se coloca em oposição ao reordenamento do sistema capitalista, e em consonância com os princípios fundamentais do Código de Ética Profissional, com a “defesa intransigente dos direitos humanos (...) em favor da equidade e justiça social” (Ribeiro, 2016, p.81).

Nessa direção, entendemos que o estágio supervisionado em Serviço Social ocupa um espaço ímpar na formação profissional porque, dentre outros fatores, corresponde ao “início do processo de desvelamento e problematização da realidade” (Guerra, 2016, p.106). É através dele que a(o) estudante conhece os diversos campos de atuação, bem como a

² Ou seja, quando não reflete pragmatismos e tecnicismos ainda presentes no fazer profissional, influenciados por correntes teóricas conservadoras que durante longo período foram as bases teórico-metodológicas da profissão no Brasil [sobre isso ver Carvalho, Iamamoto (1993)].



população usuária dos serviços prestados pelas instituições onde a(o)s profissionais estão inserida(o)s. É ainda por meio do estágio que as(os) estudantes concretizam e exercitam os conhecimentos teóricos sobre a formação da sociedade brasileira, suas particularidades e marcos históricos que influenciam as relações sociais, os processos sociais atuais, e se expressam no cotidiano institucional (Guerra, 2016, p.107). Muitas vezes, somente quando entram em campo, quando se inserem nos espaços sócio-ocupacionais, que as(o) estudantes entram em contato mais direto com os processos que envolvem as políticas sociais, ou seja, sua formulação, monitoramento, avaliação, formas de participação social, e, principalmente, com as leis e normatizações que as regem.

Já o processo de supervisão direta de estágio representa um importante meio de atualização profissional, onde a(o) supervisora(o) de campo, a despeito dos desafios e dificuldades enfrentadas no cotidiano, tem a oportunidade de efetivar ações que ficam adiadas no dia-a-dia do fazer profissional, tais sejam, a sistematização da prática, a escrita do projeto de intervenção, a participação em espaços coletivos da profissão, dentre outras, originadas da necessidade de responder as demandas próprias do processo formativo.

De acordo com a atual Política Nacional de Estágio (ABEPSS, 2009), a supervisão direta de estágio integra um conjunto de princípios norteadores como, a indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa; a articulação entre formação e exercício profissional; a indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo; a articulação entre a universidade e a sociedade; a unidade entre teoria e prática; a interdisciplinaridade, e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão (p.13).

Em vista disto, nas linhas que seguimos analisamos o processo de trabalho das assistentes sociais inseridas na Coordenação de Estágio em Serviço Social da UFF (Niterói), bem como o de supervisão de estágio, com objetivo de abordar a centralidade deste último para o conhecimento dialético da realidade social brasileira. Discorreremos ainda sobre os limites, possibilidades e desafios que envolvem o estágio em Serviço Social na referida unidade formadora, partindo do olhar e da experiência da profissional envolvida com a supervisão, assim como da vivência da(o)s estagiária(o)s relata ao longo do processo de supervisão.



2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O processo de trabalho em Coordenação de Estágio de Serviço Social

A Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense, campus Niterói, está estruturada setorialmente em direção, departamento e coordenações de curso e estágio. A Escola oferta cursos de graduação em Serviço Social bem como dois programas de Pós-Graduação, a saber: Programa de Estudos Graduated em Política Social, que oferece formação em mestrado e doutorado, e Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional que oferece formação em mestrado.

A Coordenação de Estágio, a despeito do não reconhecimento por parte do Ministério da Educação³, possui equipe e plano de ação próprios e de alguma forma independentes da Coordenação de Curso, embasados no que defende a categoria profissional por meio de suas normativas, especificamente a Política Nacional de Estágio da ABEPSS (2009).

Atualmente, a equipe contempla dois docentes integrantes do quadro efetivo da UFF, que atuam como coordenadores de estágio; duas assistentes sociais, igualmente do quadro efetivo da Universidade e três estagiária(o)s, estudantes da ESS, no primeiro nível de estágio (na ESS são três níveis, de acordo com a Política de Estágio local).

O processo de trabalho na Coordenação é coletivo, ainda que existam ações específicas para as assistentes sociais e os coordenadores. No que se refere às assistentes sociais, podemos destacar ações que contemplam o atendimento a discentes, docentes supervisora(e)s, supervisora(e)s de campo e outros profissionais; visitas institucionais para abertura de novas oportunidades de estágio; monitoramento da(o)s discentes inserida(o)s no campo, retidas(os) no curso por falta de vaga de estágio e ainda aquela(e)s finalizando a disciplina de Ética e Serviço Social, pré-requisito institucional para entrada em estágio.

Realizamos ainda acompanhamento de processos de fechamento de campos, contatos com profissionais com vistas a promover a abertura de novas vagas, participação em eventos, em reuniões internas e externas, cujo assunto envolva estágio supervisionado, produção de documentos relativos a todo o processo de trabalho (relatórios, pareceres, memorandos e outros), e supervisão de estagiária(o)s que sejam estudantes da UFF.

³ O Ministério da Educação não reconhece este setor em seu organograma, conseqüentemente também não contempla o cargo de Coordenador(a) de Estágio como tal.



Esse último não representa uma novidade na atuação profissional neste espaço. Profissionais que atuaram em momentos anteriores já vinham realizando esta atividade, assim como uma das assistentes sociais da equipe atual. Contudo, desafios pessoais e profissionais vinham agindo como impeditivos para que as profissionais aceitassem novas(os) estudantes para o processo de supervisão.

A partir da realização do mapeamento de estudantes retida(o)s no curso de graduação em virtude da não realização de estágio, optei por selecionar, prioritariamente, estudantes nesta condição, em especial trabalhadora(e)s, posto que esta(e)s não podem realizar o estágio em dia de semana e a realidade de redução ano a ano de oferta de vagas afeta principalmente aquela(e)s que necessitam de vagas nos fins de semana. Em vista disso, temos, atualmente na equipe três estudantes-trabalhadora(e)s que realizam o estágio no turno da noite em dias alternados com as disciplinas do curso.

A atuação profissional na Coordenação de Estágio da ESS/UFF está diretamente conectada com os processos que envolvem a Política de Educação Superior no Brasil, destacadamente os impactos do contexto atual de expansão de vagas, de cursos, de oferta de ensino noturno, interiorização e outros relacionados ao ensino superior público, especialmente desde 2007 com os investimentos advindos do REUNI⁴, o que no caso deste setor, provocou o aumento da demanda por estágio supervisionado. Contudo, os desafios surgidos no cotidiano profissional, não são resultantes, exclusivamente, dos processos de precarização que assolam a UFF, e em particular a Escola. Os desafios são provocados também pelos retrocessos enfrentados pela(o)s assistentes sociais nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais, em virtude do cenário de crise do capital, aliado aos processos de reestruturação produtiva, retração de direitos conquistados historicamente, e desvalorização do trabalho e do trabalhador, que vem culminando em formas de contratação cada vez mais precárias e inseguras.

As consequências desse cenário para as coordenações de estágio, assim como para os cursos de graduação, estão na dificuldade de abertura de vagas de estágio, pulverização de campos, competitividade entre as instituições, fato que vem sendo acirrado pela rápida expansão das instituições particulares e EaD, além de políticas institucionais e práticas de agentes públicos (especialmente políticos) que obstam a entrada de estudantes de IES públicas em campo de estágio.

⁴ O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais foi instituído por decreto presidencial em 2007 (Brasil, 2007), e representou um novo ciclo de investimentos nas instituições públicas de ensino superior, contudo diversas críticas foram a ele dirigidas, especialmente com relação aos objetivos e as ações propostas pelas IFES no período.



Responder às novas demandas, advindas deste cenário requer da(o)s profissionais preparo, capacitação contínua para apreender e desvelar a realidade, entendendo os limites da atuação, mas também as possibilidades existentes, que neste momento parecem estar ligadas, dentre outras, à participação em espaços coletivos, acompanhando e construindo as resistências necessárias a esse processo.

3. RESULTADOS

3.1 Supervisão de estágio como espaço de unidade entre teoria e prática

De acordo com a PNE (ABEPSS, 2009) a(o)s supervisora(e)s de campo tem como atribuições a inserção, acompanhamento, orientação e avaliação da(o) estudante no campo de estágio, em conformidade com o que ficara previsto no plano de estágio que, por sua vez, deve contemplar o projeto pedagógico e os programas e ações institucionais do campo. Cabe a estes, ainda, a garantia do diálogo permanente com o(a) supervisor(a) acadêmica(o), no percurso da supervisão (p.19-20).

O processo de supervisão desenhado para a Coordenação de Estágio da UFF contempla a produção documental exigida no âmbito das disciplinas relacionadas ao estágio, o acompanhamento do processo de aprendizagem da(o)s estudantes, leitura e aproximação dos mesmos com as atividades desenvolvidas pelo setor, acompanhamento em visitas institucionais, bem como no inventário de novas instituições passíveis de se tornar futuros campos de estágio, temos ainda a participação em eventos internos e externos relativos a estágio ou de assunto de interesse da(o) estudante, e por fim a construção de momentos de supervisão propriamente ditos.

Estes últimos se referem a momentos semanais quando realizamos leituras, debates, análise de casos, da atuação profissional e/ou de situações ocorridas no âmbito da ESS e da UFF como um todo que venham a impactar no setor.

As leituras e debates vem contemplando bibliografias que abordam a política de ensino superior, as normativas profissionais, em especial aquelas relativas a estágio, assim como produções que abordem as dimensões da competência profissional e a instrumentalidade do Serviço Social. O debate contempla a fala de toda(o)s a(o)s



envolvida(o)s, ora cada uma (um) apresentando um texto, ora toda(o)s lendo e debatendo sobre o mesmo material.

No processo de supervisão do atual grupo de estagiária(o)s, avaliou-se que os momentos semanais de leitura e debate coletivo são de suma importância tendo em vista as características do grupo, estudantes-trabalhadores(as), que só podem realizar as atividades no período noturno. Esta(e)s estudantes, em sua trajetória no ensino superior, enfrentam certo impedimento na participação em diversas atividades acadêmicas, avaliadas por ela(e)s como importante complemento à sua formação, devido a seus horários de trabalho, inflexíveis nesse sentido.

A realização de estágio somente no período noturno dificulta para a(o) estudante conhecer todo o processo de trabalho a que estão inseridas as assistentes sociais na Coordenação de Estágio da ESS/UFF, contudo, isso não é, de imediato, um obstáculo no processo de aprendizagem que o campo pode proporcionar. Nesse caso, o desafio da supervisora é narrar alguns desses processos à(o)s estudantes, como por exemplo, produzir relatórios, mapeamentos e outras sistematizações na companhia dela(e)s para que a(o)s mesma(o)s possam apreender como são operados os instrumentos e técnicas necessários para o trabalho na Coordenação, tendo, portanto, a oportunidade de exercitar o que aprendem na universidade e relacionar esses conhecimentos com o que é desenvolvido no campo, em outras palavras, observando como se dá na realidade profissional, a relação entre teoria e prática, ou seja,

(...) uma unidade dialética e interdependente que pressupõe confrontos, aproximações, afastamentos, diferenciações permitindo o tratamento teórico da realidade, sistematização de práticas, a construção de saberes prático-interventivos, a aquisição de habilidades, competências e a reflexão sobre valores (GUERRA, 2016: 111).

Este fato nos reafirma o exposto na Política Nacional de Estágio (ABEPSS) que afirma a importância do estágio supervisionado no curso de Serviço enquanto oportunidade para a(o) estudante estabelecer relações mediatas entre os conhecimentos teórico-metodológicos e o trabalho profissional, a capacitação técnico-operativa e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício da profissão, bem como para o reconhecimento do compromisso da ação profissional junto à classes trabalhadoras no contexto político-econômico-cultural que estamos inseridos, ou seja, sob a hegemonia do capital (ABEPSS, 2009, p.14).

Ainda sobre o processo de supervisão, vale destacar a integração da(o)s supervisora(e)s (acadêmica(o) e de campo) prevista, por exemplo, em diversos momentos



da PNE. Na Política temos a previsão da criação e fortalecimento do Fórum de Supervisores, com objetivo de tratar questões relativas ao estágio. A incorporação dessa estratégia na PNE teve o intuito de aproximar docentes, profissionais e estudantes, buscando o fortalecimento do debate sobre a temática do estágio, assim como a garantia da construção de alternativas comuns à qualificação do estágio em Serviço Social (ABEPSS, 2009, p. 35).

No caso específico da Coordenação de Estágio da ESS/UFF, avaliamos que a proximidade física da(o)s docentes, em especial, a(o)s supervisora(e)s acadêmica(e)s com as assistentes sociais do setor é um elemento importante no processo de supervisão. Há que se destacar ainda, que as profissionais atuam junto com a Coordenação de Curso, trocando, cotidianamente, informações sobre a Política de Estágio da UFF. Temos ainda a participação em reuniões de supervisão acadêmica, onde tem-se a oportunidade de acompanhar a proposta pedagógica das disciplinas relativas a estágio supervisionado, podendo-se ainda trocar informações com a(o)s docentes quanto aos campos de estágio, à(o)s estudantes, público do setor, e suas demandas específicas, inclusive sobre a(o)s profissionais envolvida(o)s no processo de supervisão, especialmente no que se refere à apuração de denúncias, solicitação de visitas institucionais, convites para participação em eventos e reuniões, dentre outros.

Um elemento negativo com relação ao trabalho na Coordenação de Estágio se refere à pouca autonomia no processo de trabalho das assistentes sociais, tendo em vista que o poder decisório sobre o conjunto de ações depende da(o)s docentes seja no papel de coordenadora(e)s de estágio, de curso ou mesmo supervisora(e)s acadêmica(o)s. Para que esta dependência da(o)s docentes não se reflita em impedimentos na atuação profissional, considera-se necessária a participação das profissionais em espaços da categoria como o CRESS, oficinas e outros eventos promovidos pela ABEPSS, formação continuada como a pós-graduação, além de domínio das dimensões da competência profissional para que, por meio desses espaços coletivos, se fortaleçam enquanto profissionais autônomas e, busquem garantir instrumentos para a legitimidade e reconhecimento de sua intervenção.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No título do trabalho propomos que na *prática a teoria é a mesma*, em desacordo aos discursos - observados por estagiária(o)s nos diversos espaços sócio-ocupacionais que ela(e)s vêm se inserindo (Guerra, 2016) – quanto ao desencontro do referencial teórico ensinado nas instituições formadoras e o que é desenvolvido na prática profissional, ou seja, *na prática a teoria é outra*. Essa visão presente na categoria, especialmente nas falas da(o)s estudantes, reflete certo despreparo de uma parcela de profissionais, em estabelecer uma relação dialética entre a teoria, destacadamente o referencial crítico, e os saberes prático-interventivos. Em virtude disso, reafirmamos a centralidade do estágio como facilitador e incentivador de processos de capacitação profissional, impulsionando um perfil de assistentes sociais mais preparada(o)s para problematizar teoricamente as respostas profissionais (Guerra, 2016).

Finalizando esta contribuição, vale ressaltar que o(a) profissional deve se manter atualizado(a), investindo em processos contínuos e sistemáticos de formação e aprimoramento, tendo em vista que a qualidade do estágio e o preparo da(o)s supervisora(e)s integram a luta em defesa da universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada (Guerra, 2016, p.121). A formação profissional que almejamos resulta de uma universidade autônoma diante dos constrangimentos do mercado e da lógica operacional vigente. De acordo com Guerra (2016)

Isso extrapola a defesa da formação profissional em Serviço Social, de uma política educacional voltada para a formação integral e crítica, das políticas sociais públicas, e nos coloca, tenhamos consciência ou não, no terreno de uma luta que vai além, de uma luta que enfrente o capital, sua lógica e a sociabilidade daí derivada (p.121).

Assim, o estágio supervisionado, embasado teórico, ético e politicamente de forma crítica, pode contribuir na consolidação e aprofundamento da direção social estratégica que se encontra no cerne do nosso projeto profissional, sendo este, portanto, o objetivo central da(o)s envolvida(o)s na Coordenação de Estágio em Serviço Social da ESS/UFF.



5. REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**. 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.096**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm, consultado em 01.11.2018.

CARVALHO, R; IAMAMOTO, M. V. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico metodológica**. São Paulo: Cortez, 9ª edição, 1993.

GUERRA, Y. O estágio supervisionado como espaço de síntese da unidade dialética entre teoria e prática: o perfil do profissional em disputa. In, SANTOS, C. M; LEWGOY, A.M.B; ABREU, M.H.E. **A supervisão de estágio em serviço social: aprendizados e processos e desafios**. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2016.

RIBEIRO, E. B. O Estágio no Processo de Formação dos Assistentes Sociais. In FORTI, V; GUERRA, Y(org.). **Serviço Social: temas, textos e contextos**. Rio de Janeiro: Lúmem Júris, 2016.